

Poster (Painel)**1373-2 CARACTERIZAÇÃO PARCIAL DO POTENCIAL PROBIÓTICO DE CEPAS DE *Enterococcus faecium* ISOLADAS DE QUEIJO TIPO COALHO DO ESTADO DO CEARÁ - BRASIL**

Autores: Antônio Diogo Silva Vieira (FCF-USP - Faculdade de Ciência Farmacêuticas-USPCNPCO - EMBRAPA - CAPRINOS E OVINOS) ; Jacqueline da Silva Oliveira (CNPCO - EMBRAPA - CAPRINOS E OVINOS) ; Krysna Stephanny de Moraes Ferreira (CNPCO - EMBRAPA - CAPRINOS E OVINOS) ; Flávia Carolina Alonso Buriti (CNPCO - EMBRAPA - CAPRINOS E OVINOS) ; Svetoslav Dimitrov Todorov (FCF-USP - Faculdade de Ciência Farmacêuticas-USP) ; Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco (FCF-USP - Faculdade de Ciência Farmacêuticas-USP) ; Cíntia Renata Costa Rocha (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco) ; Ana Catarina de Souza Lopes (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco) ; Laura Maria Bruno (CNPAT - EMBRAPA - AGROINDÚSTRIA TROPICAL) ; Karina Maria Olbrich dos Santos (CNPCO - EMBRAPA - CAPRINOS E OVINOS)

Resumo

Enterococcus spp. fazem parte do grupo classificado com bactérias ácido lácticas (BAL) e apresentam potencial probiótico. Novas cepas apenas podem ser classificadas como probióticas se atenderem a um conjunto de critérios relativos a aspectos biológicos e tecnológicos. Neste estudo, 200 cepas foram isoladas de queijo coalho produzidos no estado do Ceará (Brasil), dentre as quais três de *E. faecium* (1018, 1131 e 1135) foram caracterizadas através do sequenciamento da região 16S rDNA e parcialmente estudadas quanto ao potencial probiótico, pelo emprego de teste *in vitro* simulando as condições gastrintestinais (STGI), auto-agregação (AAG), co-agregação (CAG) com *Listeria monocytogenes* (603, 620, 506 e 211) e determinação da susceptibilidade a antibióticos pelo método de difusão em ágar (SA). As cepas de *E. faecium* foram cultivadas durante 18h e a sobrevivência a STGI foi estudada com ajuste de pH entre 2.45 e 8.51 com adição de fluido gástrico (NaCl 6.2g/L, KCL 2.2g/L, CaCl₂ 0.22g/L, NaHCO₃ 1.2g/L e pepsina 0.3%) e fluido duodenal (NaHCO₃ 6.4g/L, KCL 0.239g/L, NaCl 1.28g/L, 0.5% bile e 0.1% pancreatina) e incubadas a 37°C por 4h. Para a AAG e CAG, culturas de *E. faecium* e *L. monocytogenes* foram lavadas e ressuspensas em solução salina a 0.85% (p/v) para atingir DO de 0.3 (660nm) e o percentual de AAG e CAG foi avaliado através de leituras em espectrofotômetro. Para SA, placas com culturas de *E. faecium* foram adicionadas de discos de antibióticos [Penicilina G (PG), Vancomicina (VA), Rifampicina (RI), Metronidazol (ME), Tetraciclina (TE), Clorafenicol (CL), Eritromicina (ER), Ampicilina (AM), Gentamicina (GE), Estreptomicina (ES) e Co-trimoxazol (ST) (Oxoid)] e incubadas a 37°C por 24h. A viabilidade de *E. faecium*, determinada em log UFC/ml \pm desvio padrão, em STGI após 4h foi de 8.91 \pm 0.07, 6.71 \pm 0.06, 8.28 \pm 0.07 para *E. faecium* 1018, 1131 e 1135, respectivamente. Os valores médios para AAG das cepas de *E. faecium* variaram entre 44.90% e 46.53%. Os valores médios para CAG com *L. monocytogenes* variaram entre 40.71% e 51.62%. *E. faecium* 1131 and *E. faecium* 1135 foram susceptíveis a três antibióticos (ES, ME, ST), enquanto que *E. faecium* 1018 mostrou-se susceptível a ES, ME, ST e VA. Estudos complementares *in vivo* são necessários para determinar o potencial das linhagens como probióticos.